

The background of the cover is a photograph of a river or lake. The water is calm, reflecting the surrounding green trees and the blue sky with scattered white clouds. In the bottom left corner, the side of a boat is visible, featuring a blue rope and a metal railing. The overall scene is peaceful and natural.

idesam

RELATÓRIO INSTITUCIONAL
IDESAM 2019

+ 15 ANOS



SUMÁRIO

- 03** Mensagem do Conselho
- 04** Apresentação
- 08** 1. Cadeias produtivas
- 16** 2. Carbono e serviços ambientais
- 20** 3. Ações em rede
- 28** 4. Incubação e aceleração
- 34** 5. Advocacy e políticas públicas
- 36** 6. Comunicação e visibilidade
- 38** 7. Inovação em novas parcerias
- 40** 8. Publicações
- 42** 9. Transparência
- 44** 10. Idesânicos
- 46** 11. Idesam faz 15 anos
- 66** 12. Parceiros

MENSAGEM DO CONSELHO

Não é trivial sintetizar em algumas páginas a riqueza de ações, ancoradas em vários programas e projetos estratégicos, que foram realizadas ao longo de 2019. Este tem sido o compromisso histórico do Idesam, quando presta contas de suas realizações aos financiadores, aos beneficiários, aos colaboradores e a todos que se preocupam com o presente e futuro da Amazônia.

Uma das características marcantes do Idesam é sua capacidade de transformar as demandas socioambientais, emanadas dos diferentes atores, em práticas sustentáveis que dialogam com a realidade concreta. Este protagonismo mobilizador explica, em parte, o porquê de estarmos em vários estados e municípios da Amazônia brasileira.

A Plataforma de Parceiros pela Amazônia (PPA) é a melhor expressão dessa capilaridade que, aliada a outros programas e projetos buscam demonstrar, que é possível construir um novo modelo de desenvolvimento da região amazônica, sem a contrapartida de sua degradação socioambiental.

Como numa orquestra, o Idesam seguirá compondo sua sinfonia, sabedor da importância de buscar, incessantemente, a necessária integração harmônica de todos seus parceiros, para enfrentar com serenidade e firmeza os novos desafios em 2020.

Expresso em nome do Conselho de Administração do Idesam os agradecimentos pela dedicação e compromisso de todos os parceiros, colaboradores que compõem a equipe do Idesam, conselheiros, que contribuíram para o alcance dos resultados exitosos no ano de 2019.

Neliton Marques
Presidente do Conselho

APRESENTAÇÃO

Em 2019, o Idesam completou 15 anos de atuação na Amazônia, tempo que nos leva a refletir sobre motivações, contextos, resultados e horizontes. E também nos ajuda a cada vez mais entender nosso DNA, que traz a inovação como aliada no fomento da economia da floresta, estimulando o desenvolvimento das cadeias produtivas da sociobiodiversidade ao mesmo tempo em que cuida das populações amazônicas e as integra a esses ciclos.

O saber empírico acumulado ao longo desses anos, somado ao conhecimento técnico que é característica do nosso trabalho, tem nos guiado por projetos certos, que se não são capazes de abarcar toda a Amazônia, por seu tamanho e diversidade, com certeza se tornam, dentro da escala possível, inovação e saber para replicação em outras realidades nesse caminho.

Se foi um ano fácil? Não foi! Passamos por um ano extremamente atípico, do ponto de vista político, com retrocessos significativos nas questões socioambientais, ameaças aos direitos indígenas e dos povos tradicionais, marginalização das organizações da sociedade civil e desqualificação dos órgãos fiscalizadores e da ciência, que acabaram resultando em um aumento alarmante no desmatamento da Amazônia – cerca de 30%, segundo dados do PRODES, medido pelo INPE.



foto:
Derek Mangabeira | oferecimento FARM



A partir da experiência de olhar pelo lado cheio do copo, no entanto, percebemos que tudo isso teve um papel fundamental para que a mensagem de preservação e sustentabilidade da floresta rodasse o mundo – ela esteve presente nos quatros cantos do planeta, de norte a sul do nosso país. Isso fez com que, evoluindo uma vez mais, intensificássemos ainda mais o nosso trabalho, a partir do aumento de sinergia e disposição entre todos nós, com instituições, parceiros, etc.

Vimos que trabalhar pela Amazônia não é, e nem pode ser, uma luta solitária. É preciso a união de toda uma comunidade e muitas mãos para manter a nossa floresta em pé. Essas alianças são cruciais para que nossas ações não sejam em vão e continuem fazendo a diferença na vida de milhares de pessoas.

E, como destaque dessa união de esforços, tivemos, contrariando o cenário nacional, resultados muito positivos. Isso está refletido não apenas no crescimento de 37% no orçamento de nossa organização em relação ao ano anterior.

No projeto Cidades Florestais, primeiro do Idesam desenvolvido com recursos do Fundo Amazônia, passamos por uma auditoria independente, onde obtivemos resultados extremamente positivos e sem ressalva alguma, confirmando o alto grau de eficiência na gestão financeira de nossos recursos.

Outra iniciativa importante iniciada em 2019 foi o Programa Prioritário de Bioeconomia que é uma facilidade de empresas do Polo Industrial de Manaus investem em inovações em Bioeconomia. 73 projetos foram apresentados para compor o Banco de Projetos em Bioeconomia. Destas uma iniciativa resultou em um novo produto da biodiversidade amazônica lançado pronto para atender mercado europeu e árabe.

Na implementação dos projetos em campo, os números acompanham esse resultado. As ações da Aliança Guaraná Maués promoveram incremento de até 43% na renda das famílias produtoras. Obtivemos a certificação orgânica do Café Apuí e promovemos o aumento de 66% da produtividade de café. Ainda em Apuí, cidade que participa do projeto Cidades Florestais, a renda das 11 famílias integrantes do projeto teve aumento de quase 50%.

Elaboramos o Programa Campo Sustentável, visando a redução do desmatamento e emissões de GEEs no Tocantins por meio da recuperação de pastagens degradadas com sistemas ILPF (Integração Lavoura-Pecuária-Floresta). Estruturamos o primeiro modelo de inseting para comunidades extrativistas de borracha, na RESEX Chico Mendes, no Acre. Estruturamos o Sistema Estadual de REDD+ nos estados de Rondônia e Amazonas.

Implementamos o Programa de Aceleração da Plataforma Parceiros pela Amazônia, acelerando 15 negócios em 2019 e selecionando outros 15 para aceleração em 2020.

Das mudas que plantamos para reflorestar áreas degradadas ao investimento direto em empreendimentos amazônicos de impacto socioambiental, todos os resultados que alcançamos em 2019 foram graças ao esforço e dedicação de cada colaborador, cada parceiro, cada financiador!

E, é com esse olhar, de perceber o passado como alicerce ao mesmo tempo em que seguimos construindo o futuro com novas ferramentas, ideias, união e amor pela nossa Amazônia, que fechamos esse ciclo. E, com muita energia, seguimos para uma nova fase, refletida também em uma nova marca, que agrega ao Idesam essa versatilidade que é inerente à nossa atuação.

Paola Bleicker
Diretora executiva





foto: Rodrigo Duarte

1. CADEIAS PRODUTIVAS

Idesam busca fomentar cadeias de valor sustentáveis, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico, a conservação ambiental e a mitigação e adaptação às mudanças climáticas na região amazônica.

Esse é o cerne da nossa Teoria de Mudança. E, para alcançar esses objetivos, inovação, criatividade, conhecimento adquirido, envolvimento das populações amazônicas e atuação em rede são nossos maiores aliados.

1.1 CAFÉ AGROFLORESTAL

Lançado em 2015, o Café Apuí Agroflorestal é o primeiro café 100% robusta produzido de modo sustentável no Amazonas. Essa semente começou a ser plantada em 2006, quando o Idesam deu início à sua atuação no município de Apuí, que registra grandes índices de desmatamento. Em 2012, com apoio do Fundo Vale, o projeto do café foi iniciado.

Muitos produtores agrícolas locais haviam abandonado os cafezais tradicionais, iniciados na década de 1980, principalmente devido à baixa produtividade. Ao observar os frutos que restaram nas propriedades, o Instituto percebeu que o crescimento em sistema agroflorestal, sombreado, conferia qualidade maior ao café.

A adoção do cultivo agroflorestal e processos de secagem e torrefação trouxe melhorias no sabor e no aroma, abrindo possibilidade de obter também a certificação orgânica em parceria com a Rede Maniva de Agroecologia, primeiro sistema participativo da região norte do Brasil.

COLHEITA EM 2019

- O produto já atingiu mercados em Manaus, Porto Velho, Rio de Janeiro, Brasília e São Paulo.
- **60 famílias envolvidas** ao longo de toda a cadeia de valor.
- Trabalho promoveu **aumento de 66% da produtividade** do café na região.
- Obtenção do selo de certificação orgânica participativa.



foto: Acervo Idesam

CLIQUE AQUI E
EXPLORE

idesam.org/cafe-apui

1.2 GUARANÁ

Por meio da Aliança Guaraná de Maués – proposta da Ambev em parceria com Idesam, Ciat e USAID -, atuamos no fortalecimento da cadeia produtiva do guaraná na cidade de Maués. Na primeira fase do projeto, elaboramos o Estudo da Cadeia de Valor do Guaraná, o que possibilitou entendimento mais amplo sobre os elos que precisavam ser fortalecidos.

Nesse momento, nossas ações na cadeia do guaraná estão focadas principalmente em aproximar os produtores e a Ambev, promovendo a venda direta por meio de organizações sociais fortalecidas. Essa relação se dá por meio de grupos de trabalho de produção sustentável e do conselho de produtores, espaços de comunicação e construção coletiva entre instituições locais, Ambev e produtores.

“Quem são, onde estão essas populações, o quanto e quais tipos de produto elas produzem ainda é um desafio, que uma iniciativa como essa pode ser crucial para darmos visibilidade a esses dados. Temos uma dificuldade imensa em coletar dados. É preciso termos ferramentas acessíveis que, principalmente, as comunidades possam utilizar. Quando o mercado europeu acessa algum produto da sociobiodiversidade, é preciso uma garantia mínima de quem está produzindo, se não está havendo violação ou conflito no território. Iniciativas que contemplam pelo menos um desses aspectos são extremamente importantes.”

Dione Torquato, coordenador para o Amazonas do Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS)

COLHEITA EM 2019

- Aumento de 15 toneladas para **62,3 toneladas de guaraná** compradas pela Ambev diretamente dos agricultores familiares na safra de 2018 a 2019
- Incremento de até **43% na renda** das famílias produtoras
- **08 grupos produtivos** envolvidos na venda direta de guaraná para a Ambev
- Elaboração de um Plano de Rastreabilidade e Código Único para produtores de guaraná da região

CLIQUE AQUI E
EXPLORE 
itens 3.1 e 4.3 deste relatório

1.3 MADEIRA MANEJADA

Por meio do projeto Cidades Florestais, o Idesam apoia a implantação de planos de manejo para 15 organizações sociais, com meta de ampliação de 40% da oferta atual de madeira proveniente de planos de manejo madeireiros de origem comunitária e familiar no Amazonas. Atualmente, 15 organizações sociais dos municípios de Apuí, Carauari, Itapiranga, São Sebastião do Uatumã, Silves, Lábrea e Boa Vista do Ramos são beneficiadas pelo projeto. Apenas dois dos sete municípios apoiados pelo projeto já realizavam manejo florestal comunitário. A expectativa é que os planos de manejo gerem de R\$ 10 mil a R\$ 25 mil de lucro para seus detentores.

O projeto tem o apoio do Fundo Amazônia.

CLIQUE AQUI E

1.4 MUDAS FLORESTAIS

Por meio do Programa Carbono Neutro (PCN), o Idesam fomenta a produção de mudas nativas florestais, tanto pelos próprios comunitários da Reserva do Uatumã que participam do PCN como pelos viveiros de mudas que também fornecem para as atividades do Programa e para ações de restauração em Apuí, em parceria com empreendedores.

EXPLORE 
bit.ly/app_cidades_florestais

COLHEITA EM 2019

- Lançamento do aplicativo Cidades Florestais, que permite gestão da produção e rastreabilidade dos produtos, e deve incrementar em 40% o volume de madeira manejada até 2021.
- Cerca de **40 famílias** realizaram ações de campo para iniciar ou incrementar a comercialização de madeira legal.
- Realização de **73 cursos** de gestão florestal e oficinas temáticas nos municípios participantes do projeto.
- Adoção de técnicas mais modernas pelos produtores, que vão proporcionar o acompanhamento da procedência da madeira e tornar o produto mais atrativos para o mercado.

COLHEITA EM 2019

- **7025 mudas** florestais produzidas nos viveiros de Uatumã para o PCN.
- **13.800 mudas** doadas e/ou compradas para plantio nos projetos desenvolvidos pelo Idesam.

1.5 ÓLEOS E EXTRATOS AMAZÔNICOS

A cadeia produtiva de óleos e extratos da Amazônia é reforçada pelo trabalho do Idesam, que inclui apoio de direto por meio de projetos de fomento ao setor e estudos para propor melhorias nas etapas de produção desses itens.

O Instituto atua ativamente em ações de beneficiamento de andiroba e copaíba, dentre outros ativos da biodiversidade amazônica, e já contribuir com propostas de mudanças e fortalecimento do murumuru e outros produtos não madeireiros.

Destacam-se dois projetos nessa área:

- Projeto de Fomento ao Beneficiamento e Comercialização de Óleo de Copaíba, que busca apoiar grupos comunitários ribeirinhos dos rios

Aripuanã e Guariba no processo de mapeamento, extração, armazenamento, transporte e comercialização, e que trabalha com 10 famílias em seis comunidades - número que tende a aumentar por ser a atividade extrativista comum na região.

- Projeto Cidades Florestais, por meio do qual o Idesam tem fomentado cadeias produtivas florestais de comunidades e famílias em municípios amazônicos - Apuí, Carauari, Itapiranga, São Sebastião do Uatumã, Silves, Lábrea e Boa Vista do Ramos. Dentre as ações do projeto está a instalação de Rede de Óleos da Amazônia, com previsão de construção de duas mini usinas de extração de óleos vegetais e apoio estrutural e gerencial a três outras usinas já existentes.

“A estratégia definida pelos dirigentes das organizações do Cidades Florestais, em conjunto com a coordenação da Rede de Óleos não foi de aumento na capacidade produtiva, mas sim de melhoria de processos que auferem qualidade ao produto final e também na dissolução de alguns gargalos que limitavam a utilização total da capacidade produtiva instalada. Neste momento, a Rede de Óleos da Amazônia está junto com as associações beneficiadas pelo projeto Cidades Florestais, investindo na cadeia produtiva e na melhoria de qualidade dos produtos e também nas estratégias de ampliação de acesso ao mercado, como a Vitrine Virtual das usinas de extração de óleos oriundos do extrativismo.”

Matheus Pedroso, coordenador técnico do projeto.

COLHEITA EM 2019

- Apoio na coleta de Resina de Breu e sementes de Cumaru em comunidades do município de Silves, em parceria com a Cooperativa Produtos Naturais da Amazônia, com **extração de 70 quilos** desses produtos.
- Apoio na produção de manteiga de Murumuru e implementação de melhorias na usina de beneficiamento no município de Lábrea.
- Lançamento do aplicativo Cidades Florestais, que permite gestão de produção e rastreabilidade dos produtos, e que deve alçar para R\$ 1 milhão o faturamento sobre a venda de óleos e manteigas.
- Apoio à reestruturação da Associação Agroextrativista Aripuanã-Guariba, em Apuí e assinatura de contrato de fornecimento de **3,8 toneladas de óleo de copaíba** para uma empresa do ramo de ingredientes cosméticos e prospecção de outras oportunidades de exploração de produtos não madeireiros.
- Valorização do preço pago por quilo do óleo de copaíba, que subiu de R\$ 25,00 para **R\$ 37,00**.
- Entrega de maquinário para produtores de Silves, Lábrea e Carauari para incrementar a qualidade dos óleos extraídos da floresta. As máquinas, responsáveis pela quebra, trituração,

prensa, cozimento e secagem da matéria prima, têm capacidade média para dobrar a capacidade de produção.

- Termo de Cooperação Técnica firmado com a Central Brasileira de Comercialização (CBC), que irá ofertar gratuitamente um ambiente virtual para comercialização de produtos florestais apoiados pelo Idesam. Os produtos serão resíduos não aproveitados de óleos nas usinas apoiadas pelo projeto Cidades Florestais, que podem ser transformados em ração para o agronegócio.
- Promoção de cursos de gestão florestal nos municípios participantes do projeto Cidades Florestais e de oficinas sobre Boas práticas em produtos florestais não madeireiros e Uso de máquinas, equipamentos florestais e EPIs.
- Em Apuí, famílias do Projeto de Assentamento Extrativista Aripuanã-Guariba passaram a ter uma **valorização de 74% no valor do óleo de copaíba**. Superaram em 169% a meta de produção e extraíram mais de **3 toneladas de óleo**. A renda das 11 famílias participantes teve um **aumento de quase 50%**.

CLIQUE AQUI E
EXPLORE

idesam.org/projetos/
cidades-florestais/

1.6 PECUÁRIA SUSTENTÁVEL

O Idesam desenvolve desde 2014 o projeto Pecuária Sustentável em parceria com produtores rurais do município de Apuí (AM). O objetivo do trabalho é intensificar a produção pecuária em áreas já desmatadas, permitindo a recuperação de áreas degradadas e reduzindo a pressão sobre as florestas nativas.

A lógica do projeto está na promoção de sistemas rotacionados (sistemas bastante difundidos no Brasil mas com baixa aplicação na Amazônia) e na intensificação da produção animal. Até o momento, o IDESAM já monitorou um ganho de produtividade de 300% nos modelos implementados, em relação a pecuária extensiva mais comum na região (o aumento verificado foi de 0,75 para 2,5 unidades animal por hectare).

Para desenvolvimento das atividades, o IDESAM oferece aos produtores de Apuí um pacote de serviços que envolve assistência técnica e crédito rural para pecuaristas que se comprometam com os objetivos do projeto, relacionados a intensificação da produção anual e contenção do desmatamento no município.

Campo Sustentável

Outro projeto do qual o Idesam participa nessa área, em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Tocantins (SEMARH), é o Campo Sustentável. O projeto tem como pilar também a Integração entre lavoura, pecuária e floresta (ILPF), buscando a recuperação de áreas alteradas pelas atividades agropecuárias. E como meta implementar 50 hectares de ILPF em duas propriedades rurais.

A SEMARH é gestora do projeto, como captadora do recurso junto à Força Tarefa dos Governadores para o Clima e Florestas, e o Idesam é gestor financeiro. Participam ainda do projeto o Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins e a Embrapa. A finalidade é restaurar e aumentar a produtividade em áreas que foram degradadas diversificando a renda.

CLIQUE AQUI E
EXPLORE

[idesam.org/projetos/
campo-sustentavel](https://idesam.org/projetos/campo-sustentavel)
[idesam.org/projetos/
amazonpec](https://idesam.org/projetos/amazonpec)



2. CARBONO E SERVIÇOS AMBIENTAIS



Idesam trabalha com o tema mudanças climáticas desde seus primeiros anos, nos eixos de formulação de políticas públicas, estruturação e implementação de projetos de cadeias produtivas de baixo carbono, que contribuem para mitigar os efeitos do aquecimento global.

O Programa de Mudanças Climáticas e Serviços Ambientais do Idesam busca criar e desenvolver mecanismos e soluções inovadoras para mitigação das mudanças climáticas, promoção da conservação florestal e redução do desmatamento tropical. Nossos projetos são voltados ao desenvolvimento para a Redução de Emissões do Desmatamento e Degradação Florestal (REDD+), reflorestamento e outros instrumentos no âmbito da Convenção da ONU sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC) e de mercados voluntários de carbono.

O Idesam participa das negociações da UNFCCC e da formulação de políticas e programas relacionados a mudanças climáticas e florestas. Promovemos também treinamentos, capacitações e palestras voltadas para públicos específicos e para a sociedade civil em geral.

CLIQUE AQUI E
EXPLORE 
idesam.org/pmc/

COLHEITA EM 2019

- Monitoramento do projeto Carbono RECA - Reflorestamento Econômico Consorciado Adensado -, primeiro modelo de insetting florestal do Brasil (projeto de pagamento pela compensação de carbono dentro de sua cadeia produtiva, chamado de Carbono Circular), em parceria com a Natura.
- Início do estudo de viabilidade para projeto de carbono e PSA (Programa de Serviços Ambientais) na COOPAVAM - Cooperativa dos Agricultores do Vale do Amanhecer, em parceria com a Natura.
- Estruturação do Sistema Estadual de REDD+ de Rondônia, incluindo realização de oficinas, workshops e reuniões técnicas com organizações e comunidades locais.
- Estruturação do Sistema Estadual de REDD+ do Amazonas, incluindo participação em oficinas e workshops e lançamento oficial na COP 25, em Madri.
- Estruturação do primeiro modelo de insetting para comunidades extrativistas de borracha, na RESEX Chico Mendes, no Acre, em parceria com a Vert-Shoes.
- Monitoramento e acompanhamento do potencial de redução de emissões pelo Café Apuí Agroflorestal e resultados atingidos.
- Lançamento de estudo de caso sobre o Café Apuí Agroflorestal e seu potencial para o clima com a New York Declaration on Forests Global Platform.
- Elaboração do Programa de Serviços Ambientais de Apuí.
- Elaboração do Programa Campo Sustentável, visando a redução do desmatamento e emissões de GEEs no Tocantins por meio da recuperação de pastagens degradadas com sistemas ILPF (Integração Lavoura-Pecuária-Floresta).





2.1 PROGRAMA CARBONO NEUTRO

O Programa Carbono Neutro (PCN) do Idesam, se iniciou em 2010 e tem como diferencial o plantio em sistema agroflorestal na Amazônia, mais especificamente na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Uatumã. Acolhe neutralizações de carbono de pessoas, eventos e empresas.

Manter as árvores plantadas, em pleno potencial de seus serviços ambientais, tem mais probabilidade de dar certo com o envolvimento das comunidades e escolha de espécies que possam ampliar as possibilidades de renda para a população nativa, recompor áreas desmatadas e garantir segurança alimentar, com acesso a alimentos de boa qualidade.

Nossa missão é também cuidar das comunidades que habitam a floresta, fazendo com que percebam que as árvores dão mais retorno econômico e produtivo de pé do que no chão.

“A experiência de conhecer essa realidade de perto, com a minha filha de 16 anos, foi uma grande lição de humildade, de interação com as coisas simples e verdadeiras da natureza. Além do programa e todo o trabalho logístico que o plantio demanda, conseguimos entender que não é simplesmente plantar uma árvore.”

Yannick Ollivier, da Alter-Nativ Brasil.

COLHEITA EM 2019

- **12 mil futuras árvores plantadas**, referentes a neutralizações de 2018
- **2.998 árvores** acrescidas ao Programa em 2019 - 1.000 doadas e 1.998 de compensação
- Compensação de **647,36 toneladas de CO₂ equivalente**
- **22 clientes**
- **13 comunidades** beneficiadas na RDS do Uatumã
- **7.025 mudas** produzidas em três viveiros em propriedades de produtores locais
- **35 SAFs acompanhados** pelo Idesam
- **10 novas famílias**

CLIQUE AQUI E
EXPLORE

idesam.org/carbononeutro/

3. AÇÕES EM REDE

Como organização do terceiro setor, acreditamos que quando nos unimos a pessoas e organizações com os mesmos objetivos e princípios, vamos mais longe. O Idesam participa de diversas iniciativas em rede, com atuação conjunta de organizações da sociedade civil, empresas e filantropia, buscando soluções inovadoras e criativas para o fomento a um desenvolvimento virtuoso para a Amazônia.

ALIANÇA APUÍ

Em 2019, a Amazônia viveu uma onda de incêndios, em um aumento de mais de 80% em relação ao ano anterior. O município de Apuí esteve entre os mais atingidos, e o Idesam, juntamente com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Apuí, e com o apoio da WeForest, WWF e FARM, criou a Aliança Apuí.

O grupo se criou com objetivo de tomar ações efetivas para evitar a persistência das queimadas naquelas proporções, buscando controlar as queimadas e incêndios e trazer maior transparência aos dados sobre o desmatamento.

A Aliança equipou e treinou cerca de 20 pessoas para atuar em uma espécie de Brigada de Incêndio voluntária, comprou materiais e equipamentos de combate a incêndios, realizou trabalho edu-

cativo na prevenção de queimadas junto a escolas e associações de produtores e promoveu a doação de 11,5 mil mudas para as áreas afetadas pelo fogo.

O grupo também buscou embasar a atuação em estudos e análises das áreas afetadas. O Idesam contribui com um estudo, assinado por um de seus pesquisadores sêniores Gabriel Carrero, que analisa as queimadas e incêndios estimando os danos na fronteira de expansão agrícola em Apuí.

CLIQUE AQUI E

EXPLORE

idesam.org/alianca-apui-analise-desmatamento-e-incendios-para-auxiliar-acoes-de-combate-e-controle-no-municipio



Foto: Henrique Saunier

3.1 ALIANÇA GUARANÁ MAUÉS: BEM VIVER E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA A CIDADE DO GUARANÁ

A partir de uma proposta da Ambev, uma parceria reunindo Idesam, Ciat e USAID, a Aliança Guaraná Maués surge em 2017 buscando construir um coletivo de pessoas, organizações e poder público para planejar e concretizar a *Maués dos sonhos*. Valorizando a cultura do guaraná, a iniciativa tem um olhar especial para os jovens do município, conhecido como a Terra do Guaraná.

O desenvolvimento sustentável e compartilhado do município e de sua área rural é fomentado por ações concretas sugeridas por Grupos de Trabalho (GTs) nas áreas de educação, produção sustentável, turismo socioambiental e produção sociocultural e pelo Conselho de Produtores.

O Idesam conecta as instituições e comunidades e realiza as atividades propostas pelos GTs, tudo em parceria com os moradores locais, verdadeiros protagonistas das mudanças. Em nova fase do AGM, o Instituto tem a missão de acompanhar a rastreabilidade junto aos grupos organizados que realizam venda direta para a Ambev.

Os mecanismos de rastreabilidade são instrumento importante para aumentar as formas de interação da produção de guaraná de Maués com o consumidor final dos centros urbanos e restante do mundo, além de proporcionar segurança e valorização na cadeia de valor do guaraná.

“É uma maneira de incentivar o produtor local a desenvolver da melhor forma possível o seu trabalho. A cada atividade oferecida pela Aliança nos sentimos motivados e buscamos mais conhecimento, seja com curso de capacitação ou até mesmo ajudando algum colega produtor.”

José Cristo de Oliveira, produtor



foto: Erick Dammon

COLHEITA EM 2019

- **1.600 crianças e jovens** beneficiados nas atividades da AGM.
- Mais de **282 profissionais** beneficiados, dentre eles 105 agricultores, 30 artesãos, 120 educadores, 15 mestres culturais e 12 parteiras
- Criação da rede de Meliponicultores de Maués, com mais de **35 famílias** envolvidas
- Aumento de 15 toneladas para **62,3 toneladas de guaraná** compradas pela Ambev diretamente dos agricultores familiares na safra de 2018 a 2019
- Incremento de até **43% na renda** das famílias produtoras
- **08 grupos produtivos** envolvidos na venda direta de guaraná para a Ambev
- **04 jovens e agricultores** participaram de intercâmbios de conhecimento em outros municípios e estados.
- Implementação de **01 unidade demonstrativa de agrofloresta** com enfoque em hortaliças e guaraná implantada e manejada
- Elaboração de um Plano de Rastreabilidade e Código Único para produtores de guaraná da região
- Apoio na formação de professores visando o Plano Político Pedagógico das Escolas da Terra Indígena Andirá-Marau, com oficinas e produção de material didático
- Apoio a unidades familiares agroecológicas referência na região, junto aos grupos de agricultores do Conselho de Produtores, manejando os guaranazais e outras culturas de forma agroecológica
- Apoio na transição orgânica de uma área na Fazenda Santa Helena, por meio do acompanhamento junto ao consultor contratado pela Ambev
- Participação dos grupos de Gambá Pingo de Luz & Tambores da Floresta na gravação do DVD de Karine Aguiar, no Teatro Amazonas

CLIQUE AQUI E
EXPLORE

idesam.org/projetos/agm



foto: Adriano Sarmiento

3.2 PARCEIROS PELA AMAZÔNIA: SOLUÇÕES INOVADORAS PARA A ECONOMIA DA FLORESTA

Criada em dezembro de 2017, a Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA) é uma plataforma de ação coletiva, liderada pelo setor privado, que busca a construção de soluções inovadoras, tangíveis e práticas para o desenvolvimento sustentável, conservação da biodiversidade, florestas e recursos naturais da Amazônia. Atua por meio de quatro grupos temáticos (GTs): (1) Empreendedorismo, negócios sustentáveis e investimentos de impacto; (2) Bioeconomia; (3) Cadeias de Valor da Amazônia; (4) Gestão Territorial, conservação e comunidades.

O Idesam estruturou a criação da PPA em parceria com a USAID e um grupo inicial de empresas pioneiras comprometidas com a conservação da Amazônia. Atualmente o Idesam coordena os GTs 1 e 2, sendo responsável pelo Programa de Aceleração de negócios de impacto amazônicos[i2], cujo diferencial é ser customizado especialmente para os empreendedores, negócios e startups da região. Atualmente o Programa de Aceleração da PPA é o maior programa de aceleração de impacto da região norte do Brasil.

CLIQUE AQUI E
EXPLORE
idesam.org/ppa
ppa.org.br

COLHEITA EM 2019

- **15 negócios** amazônicos acelerados
- Realização da segunda chamada para aceleração e seleção de outros 15 negócios, em meio a **201 inscritos** (aumento de mais de 100% em relação às inscrições do ano anterior)
- Atração de novos parceiros e apoiadores para o Programa de Aceleração
- Realização de rodada de negócios que proporcionou investimento direto em startups aceleradas pelo Programa no valor de **R\$ 4,8 milhões**
- Promoção do Lab Amazônia – Desafio Logística e Comercialização dos Produtos da Sociobiodiversidade, que trabalha na prototipagem e implementação de cinco soluções para aumentar as chances de sucesso dos empreendedores amazônicos.

“Já em seu primeiro ano de funcionamento o Programa de Aceleração da PPA conseguiu reconhecimento e tornou-se referência para o ecossistema de negócios e investimentos de impacto na Amazônia. Vencemos o 4º Desafio de Incubação e Aceleração de Impacto da Anprotec e fomos considerados o melhor programa da região norte.”

Mariano Cenamo,
diretor de novos negócios do Idesam

3.3 PROGRAMA PRIORITÁRIO DE BIOECONOMIA (PPBio): CONECTANDO BOAS IDEIAS E RECURSOS PARA FOMENTAR NEGÓCIOS INOVADORES

Selecionado pela Suframa para coordenar o Programa Prioritário de Bioeconomia (PPBio) – que prevê o desenvolvimento de soluções para exploração econômica sustentável da biodiversidade a partir da ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento sustentável na Amazônia –, o Idesam abriu inscrições em 2019 para receber projetos de bioeconomia de Instituições de Pesquisa Científica e Tecnológica (ICTs) públicas e privadas, incubadoras e empreendedores de impacto na Amazônia.

Os projetos foram disponibilizados em um banco de dados, com objetivo de serem apresentados a empresas com obrigação de reinvestimento de Pesquisa e Desenvolvimento do Polo Industrial de Manaus (PIM). As iniciativas devem atuar diretamente na obtenção de novos produtos, serviços, processos inovadores a partir da biodiversidade amazônica.

CLIQUE AQUI E
EXPLORE
idesam.org/bioeconomia
bioeconomia.org.br

COLHEITA EM 2019

- Criação de banco de projetos para acolher propostas
- **73 projetos** recebidos e validados em processo de apresentação para empresas de setembro a dezembro de 2019.
- Dentre as propostas, uma terminou 2019 em desenvolvimento – um novo cosmético – e duas em fechamento de negociação: uma espécie de fruta amazônica melhorada com potencial comercial e nova tecnologia de suporte aos sistemas de produção regionais ambientalmente saudáveis em andamento. Os três projetos já têm garantidos **R\$ 1,5 milhão**.

“A adesão das empresas está sendo construída à medida que elas estão fechando seus orçamentos anuais, tanto em relação a 2019 como nas projeções de investimentos para 2020. A maioria delas busca retorno para seus investimentos em bioeconomia, que pode acontecer na forma de soluções de serviços – por exemplo, com inovação em tratamento de resíduos ou novos bioinsumos para cadeia produtiva – ou ainda iniciar uma atuação junto aos temas de bioeconomia como Investidor Anjo, acompanhar a evolução do bionegócio ter retorno no futuro”

Carlos Gabriel Koury,
diretor técnico do Idesam



4. INCUBAÇÃO E ACELERAÇÃO

Um dos elos mais complexos das cadeias produtivas amazônicas diz respeito ao escoamento e comercialização dos produtos. O Idesam acredita que é possível resolver esse gargalo com o fomento a negócios e serviços que se proponham a resolver essa questão.

Por essa razão, temos investido em incubação de marcas e negócios e também, por meio da PPA, em aceleração de empreendimentos que desenvolvem propostas nessa direção.

4.1 AMAZÔNIA AGROFLORESTAL

Como iniciativa para fomentar um dos elos fundamentais das cadeias de valor dos produtos da sociobiodiversidade amazônica, a comercialização, o Idesam criou e está incubando a empresa Amazônia Agroflorestal. Os primeiros produtos são o Café Apuí e o Guaraná Urupadi, vendidos ao consumidor final no empório do Instituto, localizado em sua sede, e durante participação em eventos e feiras e também em pontos de vendas em diversas cidades, o que também contribui para a divulgação dessas iniciativas e produtos.

COLHEITA EM 2019

- Comercialização de **951 caixas de Café Apuí Agroflorestal** e de **350 pacotes de Guaraná Urupadi**.
- Participação em **3 eventos**: Green-Rio, em parceria com o Sebrae, no Rio de Janeiro; Naturaltech, em parceria como Sebrae, e Conexão Zero Carbono, ambos em São Paulo.
- **Aumento de 105% no faturamento** em relação ao ano anterior.



4.2 CAFÉ APUÍ

O Idesam cuida das estratégias de branding, logística, divulgação e vendas do Café Apuí, também pela iniciativa da Amazônia Agroflorestal. O produto é atualmente comercializado em lojas, armazéns e empórios Manaus, Porto Velho, Rio de Janeiro, Brasília, Minas Gerais e São Paulo.

O produto é também comercializado em eventos e feiras, e também por parceiros do Idesam.

CLIQUE AQUI E
EXPLORE



item 1.1 deste relatório

COLHEITA EM 2019

- Participação na Naturaltech, feira que acontece em São Paulo há vários anos e é uma forte plataforma de negócios, disseminação da cultura de vida saudável, relacionamento e troca de experiências entre fabricantes, profissionais do setor de produtos naturais, probióticos e integrais, fitoterápicos e tratamentos complementares e consumidores em geral.
- Obtenção do selo de certificação orgânica participativa.
- Interação com outros negócios de impacto amazônicos (venda em feiras pela Taberna da Amazônia, acelerada pelo Programa de Aceleração da PPA em 2020, e pela Onisafra (acelerada em 2019) em sua plataforma online.
- Ampliação de **28% das vendas** em relação ao ano anterior.
- Comercialização de **951 caixas de café**.
- Ampliação dos pontos de venda - atualmente disponível em **35 locais**

ESTUDO DE CASO DO CAFÉ APUÍ

A produção de café agroflorestal em Apuí foi objeto de um estudo de caso realizado pela New York Declaration on Forests Global Platform, **plataforma de engajamento e colaboração** dedicada a acelerar o alcance dos objetivos da Declaração de Florestas de Nova York.

O estudo de caso está disponível para download na biblioteca virtual da Plataforma, junto a dezenas de outros de várias regiões do planeta.

4.3 GUARANÁ URUPADI

A partir do trabalho realizado na Aliança Guaraná Maués (AGM), o Idesam criou uma marca e nova embalagem para venda do guaraná ao consumidor final, o Guaraná Urupadi. O produto já vinha sendo comercializado no empório do Instituto, em eventos e feiras, e ganhou em 2019 uma embalagem mais atrativa, passando a ser um dos itens da linha Amazônia Agroflorestal.

COLHEITA EM 2019

- Comercialização de **340 pacotes** de 90g

CLIQUE AQUI E
EXPLORE

item 1.2 deste relatório



4.4 PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DA PPA

O Idesam é responsável pela coordenação do Programa de Aceleração da Plataforma Parceiros pela Amazônia. Isso inclui a organização de workshops presenciais, mentorias individuais, estabelecimento de parcerias para abordagem de temas como finanças, contabilidade, marketing, branding, estratégias de comercialização e vendas, busca de financiadores além do estímulo à formação de uma rede de empreendedores de impacto da Amazônia.

A definição de indicadores de monitoramento e a divulgação dos resultados e demais conteúdos relativos à iniciativa ficam também sob responsabilidade do Instituto. O boletim de impacto 2019 do Programa já foi publicado e está disponível para consulta.

COLHEITA EM 2019

- Aceleração de **15 negócios** em 2019.
- Formação de uma rede de empreendedores de impacto amazônicos, que trocam experiência, se fortalecem e fazem negócios entre si
- Realização da Chamada de Negócios para a edição 2020 do Programa de Aceleração.
- Seleção de **15 novos negócios** a serem acelerados em 2020.
- Reconhecimento nacional do Programa de Aceleração em mídias de destaque e junto ao ecossistema de negócios e finanças de impacto
- Reconhecimento como melhor programa de aceleração de negócios de impacto da região norte do Brasil, pela Anprotec (Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores)
- Realização de rodada de negócios que proporcionou investimento direto em startups aceleradas pelo Programa no valor de **R\$ 4,8 milhões**
- Elaboração do Boletim de Impacto 2019 do Programa



“O Programa como um todo foi muito bom em conexões e aprendizados, de perceber que não somos loucos sozinhos em termos de impacto e Amazônia. Me surpreendeu muito, e ajudou especialmente na nossa visão de impacto. Nossa motivação sempre foi tornar os sabores amazônicos mais conhecidos e acessíveis, porque nós somos da área de gastronomia. Mas a gente não se enxergava como negócio de impacto. Passamos a mensurar e valorizar isso na nossa comunicação e internamente na equipe.”

Joanna Martins,
da Manioca, negócio acelerado em 2019.

CLIQUE AQUI E
EXPLORE
item 3.2 deste relatório
aceleracao.ppa.org.br



5. ADVOCACY E POLÍTICAS PÚBLICAS

Nesses 15 anos, o Idesam participou de muitos espaços de incidência e construção de políticas públicas. Atualmente, mantém participação em 42 fóruns e colegiados como representante da sociedade civil, levando propostas e recomendações a partir do conhecimento adquirido em todos esses anos de atuação.

Em 2019, nossa atuação no fortalecimento da produção orgânica se fortaleceu, em parceria com a Rede Maniva, o Idesam passou a integrar o recém-criado Fórum Amazonense de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos e também foi convidado a participar do CEAPO - Conselho Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica.

Nossa equipe também representa, desde fevereiro de 2019, o Idesam na Aliança para o Desenvolvimento Sustentável dos municípios do Sul do Amazonas - ADSSA e o coletivo Proteja, que tem como objetivo reunir informações sobre as áreas protegidas do Brasil.

ABRANGÊNCIA DOS FÓRUNS E COLEGIADOS COM PARTICIPAÇÃO DO IDESAM:

Internacional	6	Regionais	8	Locais	4
Nacional	10	Estaduais	14		

6. COMUNICAÇÃO E VISIBILIDADE



O setor de Comunicação do Idesam planeja e executa ações de visibilidade e atua nas áreas de elaboração de estratégias de comunicação, design, assessoria de imprensa, produção de conteúdo e marketing.

Além de apoiar os modelos de negócios incubados no Idesam, os profissionais do setor também apoiam tecnicamente a comunicação de empreendimentos e organizações comunitárias parceiras do Instituto.

Em 2019, o Idesam iniciou um processo de fortalecimento da captação de doações livres, seja de indivíduos ou empresas que buscam fortalecer suas ações de responsabilidade socioambiental. A partir dessa diretiva, foi criada a campanha #ApoieIdesam, com atividades on e off-line de prospecção, captação e acompanhamento de doadores.

CAMPANHA #LUTEPELAAMAZÔNIA

A partir da mobilização nacional motivada pelos incêndios florestais verificados em agosto de 2019, o Idesam criou a campanha #LutePelaAmazônia, em uma referência ao “#PrayforAmazônia”, chamando as pessoas a se engajarem por ações que gerem mudança no cenário. Posteriormente, a campanha tomou forma e alcançou projeção internacional a partir de uma parceria com a WeLight, com a plataforma de captação de doações

www.fightfortheamazon.org

MUDANÇA DE MARCA E IDENTIDADE VISUAL

Buscando atualizar a marca do Idesam para um visual mais moderno, o setor liderou o processo de transição para a nova marca, já apresentada neste relatório. Construída pela empresa Future-Brand, a ideia principal da nova marca é reforçar o papel do Idesam como organização atuante em todos os três pilares da sustentabilidade, com ações de desenvolvimento social, conservação ambiental e evolução econômica.

COLHEITA EM 2019

- Mais de 12 parceiros apoiados com atividades relacionadas a comunicação: Amazônia Agroflorestal, Estêvão Anghinoni, Associação de Produtores de café de Apuí, Viveiro Santa Luzia, ASAGA, AACRDSU, AAFAU, Pousada do Uatumã, Manioca, Seringô, Associação de Artesãs de Maués, Cheiro Cigano, entre outras.
- **3 vídeos** produzidos para projetos desenvolvidos pelo Idesam, mais 10 vídeos produzidos para a websérie Carbono Neutro Idesam, no Instagram.
- **7 publicações** lançadas no site do Idesam
- **47 reportagens** produzidas para o site do Idesam
- Cobertura/participação em **10 eventos**



7. INOVAÇÃO EM NOVAS PARCERIAS

A atuação em redes e parceria que marca o trabalho do Idesam nesses 15 anos em atividade, como também a inovação, permitiram uma série de parcerias novas e criativas de apoio ao Instituto ao longo de 2019.

FARM

Parceria iniciada em 2018, promoveu o plantio de 5 mil árvores em 2019 no sul do Amazonas, beneficiando cafeicultores orgânicos que fornecem o fruto para o Café Apuí Agroflorestal, por meio do Club FARM. A marca lançou também a coleção de inverno Refloresta, em alusão ao trabalho de recuperação de áreas degradadas e boas práticas agroecológicas por institutos apoiados pela marca, dentre os quais o Idesam.

idesam.org/farm

BLUE BIRD

Promoveu ação no dia do consumidor, com doação de 5% de todo o valor arrecadado com vendas naquele dia para o Idesam.

AMBEV+ELLUS+ SALINAS

Lançamento de coleção de roupas inspiradas pelo guaraná, com parte das vendas revertida para a Aliança Guaraná de Maués.

FUZZY CRACKLINS

Lançamento do álbum digital *Brasil in Fuzz*, com músicas de 58 artistas, com doações enviadas ao Idesam.

NUDIE JEANS

O Idesam foi escolhido pela marca de roupas sueca para dividir o prêmio do concurso mundial Sustainable Fashion Awards, premiada por seu trabalho de produção de roupas com material 100% orgânico. A Nudie Jeans reconheceu o Instituto por seu trabalho em projetos de mitigação das mudanças climáticas.

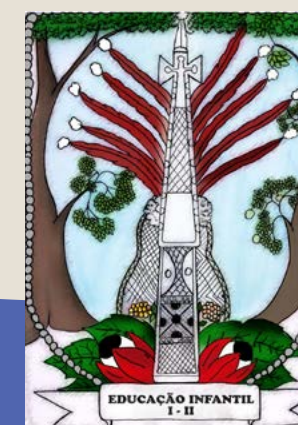
SOBREBARBA

Com uma parceria estabelecida desde 2016, a Sobrebarba fortaleceu o vínculo com o Idesam e até lançou um vídeo especial mostrando nosso trabalho na Amazônia:

www.youtube.com/watch?v=haUTSkqWBqs

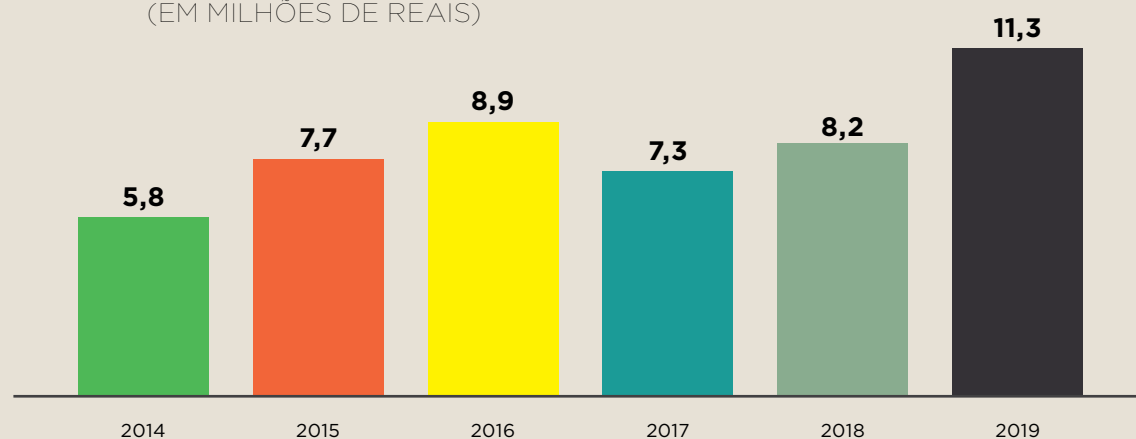


8. PUBLICAÇÕES



9. TRANSPARÊNCIA

ENTRADA DE RECURSOS ANO A ANO (EM MILHÕES DE REAIS)



RECEITAS R\$ 11.347.413,51

R\$ 8.464.890,16
75% Receitas de terceiros

R\$ 2.882.890,16
25% Receita própria

R\$ 0,00
0% Receitas não operacionais

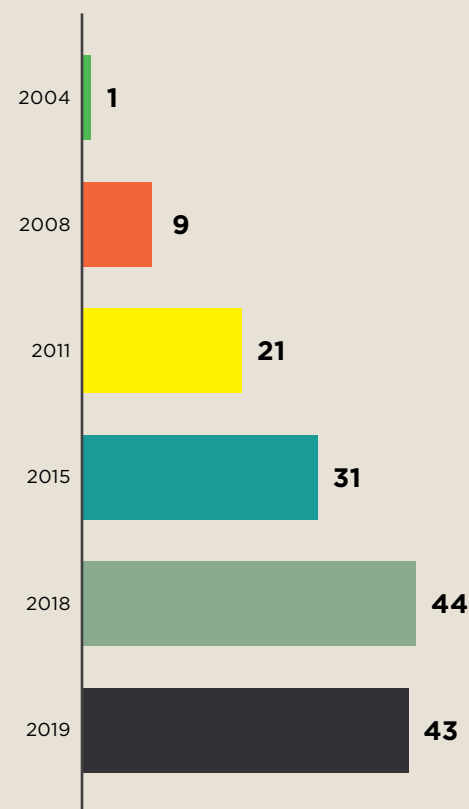
DESPESAS R\$ 11.036.787,07

R\$ 8.503.150,31
77% Despesas
com projeto

R\$ 2.533.636,76
23% Despesas
institucionais



EVOLUÇÃO DA EQUIPE



Gender	Count
Female (♀)	23
Male (♂)	20

Gender	Count
Female (♀)	4
Male (♂)	6

17
velhos conhecidos

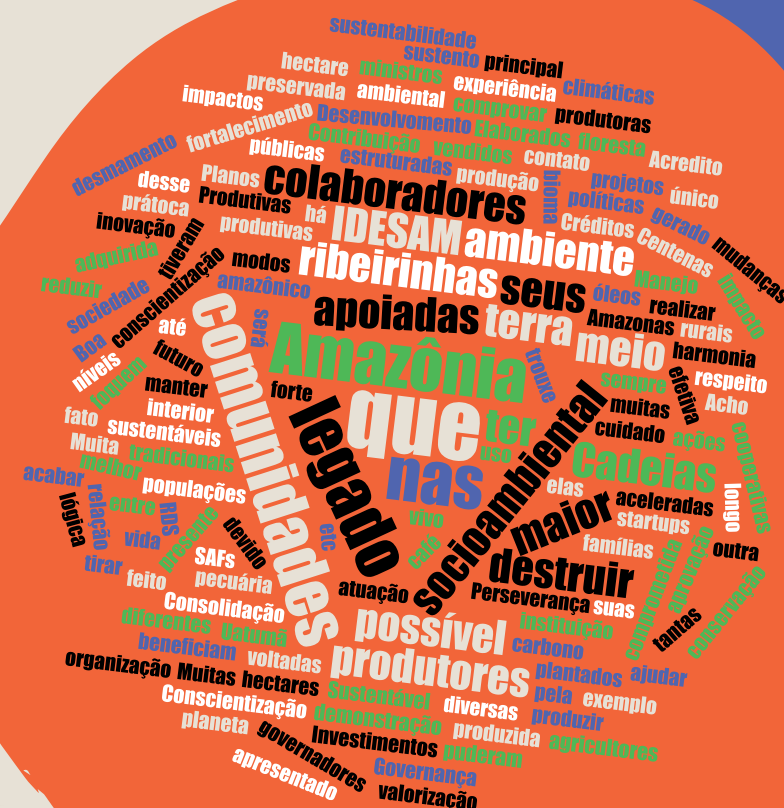
15

**filhos
pródigos**

11
novos talentos

Por ocasião dos nossos 15 anos, pedimos aos Idesânicos que refletissem sobre a imagem e o legado do Instituto.

Fortalecimento de uma nova economia para Amazônia, baseada no uso sustentável dos recursos florestais e biodiversidade e como experiência inovadora.



11. IDESAM FAZ 15 ANOS

ENTREVISTA:

CONCILIAR DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA SEGUE SENDO A GRANDE MOTIVAÇÃO DO IDESAM

Nos 15 anos do Idesam, convidamos a diretora executiva do Instituto, Paola Bleicker, o diretor de novos negócios, Mariano Cenamo, e o diretor técnico, Carlos Koury, para refletirem sobre a atuação do Instituto e novos caminhos para a Amazônia. Abordando o contexto do surgimento do Idesam, marcos importantes, atuação das organizações da sociedade civil e investimentos, o trio conversa os anos em atividade na região amazônica e futuros possíveis.

Que motivações levaram à criação do Idesam há 15 anos? E hoje, como está o contexto amazônico em relação a essas motivações?

Mariano: A grande motivação do Idesam foi e continua sendo encontrar formas de conciliar o desenvolvimento sustentável com a conservação da natureza. E isso está explicitamente no nosso nome. Aprendemos e desenvolvemos nossas próprias abordagens, sempre buscando conciliar instrumentos financeiros, formas de valoração de produtos e serviços da floresta. O desafio hoje é que, apesar de termos conseguido pequenas vitórias, pontuais, ainda não quebramos paradigmas, não mudamos a economia. Mas conseguimos construir teses de impacto que funcionam. Mostramos que é possível, só que em escala reduzida. Temos uma condição muito privilegiada de conseguir utilizar todo esse aprendizado e ser bastante assertivos na forma como implementamos projetos e ações. Vejo que ao longo desses anos mudamos e evoluímos em ferramental, expertise, capacidade, mas a motivação continua a mesma.

Carlos: O Idesam surgiu tendo como motivação ser uma instituição que colocava a Amazônia sendo reconhecida por seus serviços ambientais. E buscar soluções para problemas reais. Debater, refletir, mas também se posicionar e fazer. Mostrar, na prática, como pode ser feito.

Paola: Eu concordo com a questão da motivação, e acho que o que continua nos movendo é conseguir mostrar que é possível esse desenvolvimento sustentável, ao ponto que a gente vê mais e mais pessoas e comunidades envolvidas nos nossos resultados, mais parceiros acreditando nessa nossa motivação. E com isso temos ainda mais gás para continuar.

Se desenharmos uma linha do tempo com marcos importantes e/ou paradigmáticos na atuação do Idesam nesses anos todos, o que vocês destacariam?

Mariano: Em 2007, tivemos a aprovação da Lei Estadual de Mudanças Climáticas do Amazonas, que foi a primeira legislação em nível estadual elaborada para implementar um programa de mudança do clima. E o Idesam foi protagonista nessa construção. Atuamos muito proximamente do governo do estado para criar essa lei. Naquele tempo as mudanças climáticas não tinham a visibilidade que têm hoje. Em 2009, se não me engano, tivemos a validação do primeiro projeto de REDD+ em nível global, da RDS do Juma, coordenado tecnicamente pelo Idesam. Isso foi um grande marco. O mundo inteiro tentava desenvol-

“A grande motivação do Idesam foi e continua sendo encontrar formas de conciliar o desenvolvimento sustentável com a conservação da natureza.”

ver projetos de REDD+ naquela época, organizações com muito mais tempo de estrada e recursos do que o Idesam. Como o selo de certificação era novo, os validadores estavam extremamente criteriosos, e todos buscavam desenvolver uma metodologia robusta o suficiente para atingir a certificação. O Idesam, uma organização que não tinha nem cinco anos de atuação na época, conseguiu liderar e implementar esse projeto. Fomos palestrar em COPs sobre isso.

Carlos: Creio que o que nos fez ser reconhecidos foram justamente alguns processos pioneiros que conseguimos estabelecer. Começamos com políticas públicas e serviços ambientais e seguimos para posicionar a Amazônia no mercado de carbono. Uma característica nossa é que conseguimos fazer junto, em parceria, ajudar estados, mas conseguimos ser críticos quando é preciso. Essa idoneidade e a capacidade de atuar junto em temas específicos é uma habilidade que desenvolvemos. E com base nessa habilidade apoiamos leis e posicionamentos políticos sobre serviços ambientais. Fizemos projetos de REDD+ para unidades de conservação, para terras indígenas, fomos pioneiros. E para famílias também, mediando relações entre empresas e famílias, que podiam receber pelos serviços ambientais que

sua agrofloresta preservava. Introduzimos o programa Carbono Neutro, que é desenvolvido em unidades de conservação junto com produtores, a partir de sistemas agroflorestais que geram renda. Mostramos que é possível uma relação direta entre o consumidor – seja empresa ou pessoa – e o benefício aos produtores na Amazônia.

Mariano: O grande marco seguinte foi o início do projeto Semeando Sustentabilidade em Apuí, no qual a gente conseguiu também desenvolver uma abordagem inovadora e trabalhar com o município e produtores rurais e conter o desmatamento, numa região bem complicada. E esse projeto deu origem à criação do Café Agroflorestal Apuí. E, mais recentemente, tivemos a criação da Plataforma Parceiros pela Amazônia, em 2017, e o lançamento do Programa de Aceleração, em 2018, Organizamos também o primeiro Fórum de Investimento de Impacto e Negócios Sustentáveis na Amazônia.

Paola: Quando o Idesam consegue comprar a sua sede, consolidar um escritório, é também um marco. E um momento histórico é o que a gente está vivendo agora. Passamos por períodos de crise em 2017, no ano seguinte a gente começou a colher os frutos de um trabalho árduo que tivemos em 2016 e 2017, e em 2018 e 2019 consolidamos grandes projetos, como a Plataforma Parceiros pela Amazônia, que trazem expansão de relacionamento com empresas. Conseguimos também implementar projetos mais criativos, construídos à base da coletividade, e isso trouxe mais robustez até para gerenciamentos internos. Os resultados

estão aí, nos nossos relatórios financeiros, nas auditorias. Conseguimos chegar em um momento muito redondo dos nossos processos.

Como vocês avaliam a atuação das organizações da sociedade civil e dos demais atores como poder público e empresas nesse período de 15 anos na Amazônia? Podemos dizer que há uma evolução em termos de atuação conjunta, parceria e estratégias para cuidar da floresta e de suas populações?

Paola: Creio que sim. Temos visto cada vez mais trabalhos de coalizão, com mais parceiros. Temos muitos trabalhos em consonância com outras organizações. Ainda falta mais envolvimento do poder público, mas acho que tem aumentado bastante esse trabalho conjunto.

Mariano: Eu avalio essa situação de uma forma um pouco mais crítica. Acho que temos muito a melhorar, não fosse isso a gente não estaria enfrentando os desafios de hoje. Com certeza um dos grandes problemas ambientais do Brasil hoje é o desmatamento da Amazônia. É daí que vem a nossa maior fonte de emissões de gases de efeito estufa, e hoje sem dúvida, em termos de escala, a mudança do clima é o pior problema ambiental da humanidade. Houve um momento em que a gente conseguiu reduzir esse desmatamento, no período de 2005 a 2014 mais ou menos. Reduzimos as emissões em torno de 4 bilhões de toneladas de carbono. Foi a maior contribuição da humanidade, por qualquer país, desenvolvido ou em

desenvolvimento, para reduzir as emissões de gás carbônico. E estávamos com uma economia estável, em crescimento e com cenário político relativamente estável. Tivemos uma chance de ouro de controlar o desmatamento. E não conseguimos. Hoje ele voltou com tudo, está subindo vertiginosamente, e todo mundo tem que fazer autocrítica. Por que isso aconteceu? Claro que essa mudança de visão do governo federal, do presidente atual do Brasil, teve um peso enorme nisso. Mas do ponto de vista econômico, os argumentos usados [para avançar com projetos de desenvolvimento predatórios para a Amazônia] nunca conseguiram ser contrapostos por nós. E acho que o próprio terceiro setor também falhou um pouco ao focar demais no comando e controle, na denúncia, no advocacy. Claro que tudo isso tem que continuar a ser feito, mas não conseguimos dar a atenção necessária para economicamente provar que é possível encontrar um meio de conservar a floresta gerando renda, emprego, desenvolvimento e qualidade de vida para as pessoas. Acho que esse foi o grande motivo de não ter sido possível sustentar a redução do desmatamento conquistada naquele período.

Paola: Geramos diversos dados que mostram como diminuir o desmatamento, como diminuir a emissão de CO2. Não consigo ver que não houve um esforço da sociedade civil como um todo em provar que é possível um desenvolvimento mais virtuoso para a Amazônia.

Mariano: Houve sim, muito esforço, só acho que foi insuficiente. O Idesam mesmo trabalhou

arduamente para provar isso durante todos esses anos, assim como uma meia dúzia de outras organizações. Mas não foi suficiente. Em 2008, se não me engano, a gente levantou quanto representava o PIB da Amazônia em relação ao do Brasil: era quase 8%. Nesses últimos 12 anos, o percentual até diminuiu, eu vi esses dias algo em torno de 7.25%. Não dá para dizer que a gente conseguiu gerar desenvolvimento econômico como resultado de redução de desmatamento. É óbvio que se você aumentar um pouco a lente de contato e olhar territórios específicos, projetos específicos, sim, tivemos sucessos enormes. Mas do ponto de vista da munção política que atualmente usa o governo, não conseguimos provar o contrário. E é uma culpa que tem que ser compartilhada entre todos que atuam na Amazônia – governos estaduais, municipais, sociedade civil, academia, setor privado – para todo mundo pensar no que podemos fazer a respeito de tudo isso. O que a gente aprende com esse insucesso?

“O desafio de desenvolver uma nova economia para a região jamais vai ser superado somente a partir de uma organização ou de um conjunto de organizações da sociedade civil, de um grupo de empresas, e nem só a partir de fundações ou agências governamentais. Precisamos de empreendedores que vão desenvolver negócios na busca dessas soluções.”

Bioeconomia e negócios de impacto têm se destacado como duas frentes importantes na conservação da Amazônia e no desenvolvimento de uma economia mais virtuosa para a região. Como o Idesam vê essas duas frentes e como elas se integram à atuação do Instituto?

Mariano: O trabalho com a bioeconomia é visto pelo Idesam sob um recorte muito específico, que é a coordenação do Programa Prioritário de Bioeconomia (PPBio), criado pela Suframa no âmbito da Zona Franca de Manaus. Não temos ambição de criar nenhuma estratégia de bioeconomia para a Amazônia inteira, até porque bioeconomia é só mais um termo, que reúne uma série de políticas, programas, abordagens, estratégias, ferramentas que todo mundo que trabalha com agenda de produção sustentável, cadeias de valor e negócios sustentáveis na Amazônia já faz uso. Nós vemos o PPBio como uma grande oportunidade de revolver o incentivo que a Zona Franca tem, que as empresas instaladas lá tiveram, e direcionar para o desenvolvimento regional. Entregar algo mais interessante do ponto de vista social e ambiental, e não só investir em P&D dentro das próprias indústrias, no setor que interessa a elas. Isso também nos permite incentivar um elo da cadeia de desenvolvimento, que são os negócios inovadores, negócios de impacto para a Amazônia: investir uma verba a fundo perdido para pesquisa e desenvolvimento com cadeias florestais e cadeias do interior. Ninguém está fazendo isso em larga escala. Temos pesquisa dentro de institutos e universidades públicas, mas não com o olhar de negócio. E poder trazer o olhar de negócio que as empresas donas desse dinheiro

exigem ao desenvolver um projeto e casar isso com o olhar de comunidade e impacto socioambiental, que é o que o Idesam tem feito ao longo de seus 15 anos de existência, é uma oportunidade realmente única e transformadora, e por isso estamos investindo na estruturação do PPBio.

Carlos: Essas duas frentes – bioeconomia e negócios de impacto – se integram à atuação do Idesam. Bioeconomia, como disse Mariano, é uma nova definição/nome dada agora para o que a gente já fazia no campo. Já fazíamos um trabalho rural, muito forte, buscando produzir a partir de cadeias da sociobiodiversidade, da diversidade amazônica e do reconhecimento cultural da Amazônia. E atuar com negócios de impacto responde também a uma questão que a gente teve nesses anos todos, que é como consolidar as cadeias produtivas do interior. A pecuária sustentável em Apuí, o café, a madeira, os óleos, o turismo, tudo isso tem lacunas, que deveriam ser preenchidas por prestadores de serviço disponíveis para atender essas realidades amazônicas.

“Esses componentes de negócio, super importantes na execução dos processos – plano de negócio, plano de marketing – não se encaixam muito bem em relatórios institucionais de doadores. Temos dificuldade ainda, em muitos casos, em obter recursos direcionados para esse tipo de coisa.”

“Outro desafio são as formas como as instituições financiam, o que acaba direcionando os recursos para projetos de curto prazo. Com exceção dos projetos apoiados pelo Fundo Amazônia, a gente não tem nenhum com prazo maior do que dois anos. São projetos de curtíssimo prazo. É muito difícil gerar uma grande transformação e um grande resultado num período tão curto de tempo.”

Assim como você tem um agente de turismo em São Paulo, organizando eventos e atendendo todo o trade turístico local, aqui a gente teria que ter isso também. Então o propósito de criar negócios de impacto é esse. E não é só o Idesam que tem essas ideias, tem muita gente criando inovações, buscando soluções para a Amazônia. Atuamos para que, na nossa experiência, tudo aquilo que os projetos conseguem superar em relação a isso vire uma inovação replicável.

Mariano: O Idesam já vem há bastante tempo tentando transformar projetos em negócios. Esse é um dilema que muitas organizações enfrentam e poucas têm a solução. Não foi à toa que criamos a Ciaflor, experiência de empresa de óleos incubada pelo Idesam. E hoje temos o Café Apuí. Temos tentado fazer o mesmo com outras cadeias e outros negócios que a gente apoia. Ao mostrarmos resultados nesse sentido, a USAID nos procurou em 2017 buscando se juntar ao terceiro setor. Conseguimos, com recursos deles e com a

orientação das empresas, montar um programa de investimento e de aceleração para os negócios de impacto, que é realmente inovador e está crescendo de modo muito interessante. Que tem potencial para trazer uma enorme transformação para a Amazônia. O desafio de desenvolver uma nova economia para a região jamais vai ser superado somente a partir de uma organização ou de um conjunto de organizações da sociedade civil, de um grupo de empresas, e nem só a partir de fundações ou agências governamentais. Precisamos de empreendedores que vão desenvolver negócios na busca dessas soluções. Só que no início da jornada do empreendedor os desafios são tão grandes que mal se dá conta de fechar o caixa no fim do mês. Por isso que o Programa de Aceleração está sendo desenhado com tanto carinho e tem um potencial tão grande.

O café Apuí é um dos casos bem-sucedidos de desenvolvimento de cadeias de valor sustentáveis para a floresta, em um dos municípios de maior desmatamento do estado do Amazonas. E é um desses negócios. Quais os desafios e oportunidades desse trabalho?

Mariano: O grande desafio do Café Apuí agora é sair do vale da morte. Ele conseguiu superar o estágio final de um projeto, ou seja, deixou de ser projeto, se constituiu em uma empresa. Estamos na fase de capitalização, que é o desafio de toda empresa em estágio inicial. É conseguir vender o suficiente para desenvolver seus fornecedores, melhorar a qualidade do produto, abrir novos ca-

“Hoje temos no Idesam pessoas de diversas formações, de muitas regiões do país, trabalhando juntas. Cada uma traz a sua cultura, e esse mix é muito bom. Nosso convívio e construção se baseiam no respeito e na absorção dessas culturas dentro do Idesam.”

naís de venda. Mas a gente fica feliz de ver que, de forma muito corajosa, conseguimos dar o primeiro passo, que pouquíssimas organizações conseguiram, que é sair do projeto e virar empresa.

E o Cidades Florestais, vai pelo mesmo caminho?

Mariano: O Cidades Florestais está alguns passos atrás do Café Apuí. Com um pouco mais de musculatura do ponto de vista orçamentário, mas não muito diferente do café na época em que ele ainda era um projeto financiado pelo Fundo Vale. O Cidades Florestais tem uma abordagem geográfica mais ampla e trabalha com várias cadeias em diversas regiões ao mesmo tempo, enquanto que com o Fundo Vale a gente atuava só em Apuí. Mas ele está nesse mesmo caminho, estruturando cadeias de valor e tentando encontrar qual é o formato que se consegue desenhar para que um negócio, dois negócios, três negócios, a gente ainda não tem plena certeza, consigam se sustentar financeiramente depois que acabar o apoio a fundo perdido do projeto. Com cadeias um pouco mais

desafiadoras do que a do café, porque o café já é um produto que todo mundo consome, extremamente conhecido, tem mercado sempre. Já óleos e madeira manejada não. Madeira tem a concorrência do mercado ilegal. E quanto aos óleos, estamos desenvolvendo novas essências, novos óleos, novos produtos, então o componente do mercado, que foi algo que a gente precisou trabalhar pouco no caso do café, aqui no Cidades Florestais vai ser um desafio muito maior. O bom é que o projeto não acabou ainda, e conseguimos ter essa leitura agora, depois de ter aprendido com o café, enquanto ainda tem dinheiro de fundo perdido entrando. Geralmente os projetos não têm recurso para fazer um estudo de mercado ou uma campanha de marketing, por exemplo. Têm para realizar ações na comunidade, plano de manejo, plantar árvores. Esses componentes de negócio, super importantes na execução dos processos – plano de negócio, plano de marketing - não se encaixam muito bem em relatórios institucionais de doadores. Temos dificuldade ainda, em muitos casos, em obter recursos direcionados para esse tipo de coisa.

Em tempos de tentativas de descredenciamento das organizações da sociedade civil, quais os maiores desafios para obter financiamento para projetos e para o funcionamento institucional? Os investidores ainda são internacionais em sua maior parte?

Mariano: O primeiro grande desafio é conseguir alinhar ou sincronizar as necessidades

de recursos e as abordagens, segundo a nossa visão, com a visão dos doadores sobre o que é mais importante ou necessário. A situação em que o doador apoia projetos ou instituições para que tomem a decisão do que fazer com os recursos infelizmente é uma realidade que o Idesam nunca experimentou. A gente sabe que isso existe, algumas fundações e instituições conseguem aportar recursos no que a gente chama de apoio institucional, mas com Idesam esse nunca foi o caso. Sempre operamos mediante projetos. Para todo projeto, todo dinheiro executado, existe toda uma construção de justificativa, contexto, objetivos, resultados, monitoramento e demonstração desses resultados, e nem sempre é fácil vender o nosso peixe, ou fazer o que achamos que é certo. Às vezes uma fundação tem posição diferente, e orienta e direciona os recursos de maneira diversa. Outro desafio são as formas como as instituições financiam, o que acaba direcionando os recursos para projetos de curto prazo. Com exceção dos projetos apoiados pelo Fundo Amazônia, a gente não tem nenhum com prazo maior do que dois anos. São projetos de curtíssimo prazo. É muito difícil gerar uma grande transformação e um grande resultado num período tão curto de tempo. Por fim, eu colocaria como um dos grandes desafios não conseguir atrair mais doações de filantropia nacional. Acho que no Brasil é preciso ter uma atuação filantrópica muito maior. Ainda dependemos muito de fundações estrangeiras.

Paola: No caso das tentativas de descredibilizar e marginalizar os movimentos da sociedade civil, vejo que há um efeito rebote quando tentam

fazer isso. Acabam se abrindo novas oportunidades na questão emergencial para proteção da Amazônia. Em 2019, o que se deu com o Idesam é que tivemos algum recurso de doações diretas para fortalecimento institucional e não amarrados a projetos. E acho que o que causou isso foi a conjuntura política, o desmonte ambiental. Temos um projeto de captação de recursos diretos e nunca houve tanta entrada. Não estou falando de valores significativos, mas de um somatório de pequenas doações para o Idesam. E creio que outras organizações também receberam.

Como é hoje a cultura organizacional do Idesam?

Paola: Nossos valores são muito claros em relação a respeito, honestidade, transparência, comprometimento, e principalmente na valorização das pessoas. E acho que as pessoas gostam de trabalhar em lugares assim. Em que se sentem trabalhando em prol de algo em que acreditam. Outro ponto que se destaca é a pluralidade cultural. Hoje temos no Idesam pessoas de diversas formações, de muitas regiões do país, trabalhando juntas. Cada uma traz a sua cultura, e

“A gente preza muito pelo somatório das diferenças. E isso faz com que as pessoas que trabalham conosco se identifiquem, se engajem de fato na missão. Isso é visto nos resultados dos nossos projetos, nos casos de sucesso.”

esse mix é muito bom. Nosso convívio e construção se baseiam no respeito e na absorção dessas culturas dentro do Idesam. Temos um colegiado interno, um comitê gestor, em que os participantes trazem pautas e buscamos, nessa coletividade, a construção, seja em relação à governança, a processos, enfim. Os próprios rumos do Idesam são sempre muito discutidos no coletivo. A gente preza muito pelo somatório das diferenças. E isso faz com que as pessoas que trabalham conosco se identifiquem, se engajem de fato na missão. Isso é visto nos resultados dos nossos projetos, nos casos de sucesso.

Como vocês imaginam o Idesam daqui a 15 anos, ou qual seria o cenário ideal para a Amazônia daqui a 15 anos, no qual o Idesam atuaria?

Carlos: Vamos continuar fazendo o que buscamos hoje. Fazer com que negócios de impacto preencham as lacunas das cadeias produtivas amazônicas, e com proporcionar condições para que as comunidades consigam produzir, ser reconhecidas em sua produção e atinjam mercados que pagam valor potencial. Ainda, que sejam reconhecidas pelos serviços ambientais prestados, recebendo

“Ajudar os produtores e a economia local a terem autonomia significa cumprir o nosso papel, proporcionando às pessoas uma vida digna e sustentável, integrada com a Floresta Amazônica.”

créditos de carbono como forma de complementar receita. Ajudar os produtores e a economia local a terem autonomia significa cumprir o nosso papel, proporcionando às pessoas uma vida digna e sustentável, integrada com a Floresta Amazônica.

Mariano: O cenário ideal para a Amazônia daqui a 15 anos é estar contribuindo com pelo menos 15% do PIB brasileiro, vindo significativamente não da Zona Franca no Amazonas, ou da mineração no Pará, ou do agronegócio no Mato Grosso, mas de produtos e serviços ambientais gerados pela área florestal da Amazônia. Temos grande potencial para chegar lá. Vejo um ecossistema de negócios inovadores se consolidando, e como referência mundial, estabelecido em Manaus. Temos um grande hub de bioeconomia em Manaus, e dali vão surgir novos produtos, novos princípios ativos para alimentação, cosméticos, vestuário, saúde, remédios e tudo o mais. O Brasil, se a gente pensar do ponto de vista econômico, não vai ser uma grande potência industrial como a China. Também acho difícil dizer que será uma grande potência tecnológica como a Índia ou a Califórnia. O que nos resta é a produção primária. E aí a gente tem que escolher se vamos continuar a ser um país produtor e exportador de alimentos baseados no agronegócio convencional, que já desmatou 20% da Amazônia – e eu acho que esse setor não deve ser desprezado, é um setor importante da economia, mas que deve permanecer como está – ou se vamos olhar para os outros 80% da Amazônia em pé, que pode ser um enorme celeiro de produtos florestais não madeireiros, alimentos, novos frutos, remédios e muito mais, e que são o grande diferencial que temos.

“O cenário ideal para a Amazônia daqui a 15 anos é estar contribuindo com pelo menos 15% do PIB brasileiro, vindo significativamente não da Zona Franca no Amazonas, ou da mineração no Pará, ou do agronegócio no Mato Grosso, mas de produtos e serviços ambientais gerados pela área florestal da Amazônia. Temos grande potencial para chegar lá.”

Somos o único país no mundo com a capacidade de conciliar um setor primário competitivo que preserva uma enorme floresta, que produz serviços ambientais para o mundo inteiro, e que deve ser remunerada por isso. O grande pulo é esse, conseguir monetizar a riqueza da floresta, transformá-la em ativo. Conservar a floresta e empacotar isso num programa ambicioso, bem estruturado, com investimento nacional, é uma visão possível para daqui a 15 anos. E o Idesam quer ser um grande vetor nisso. Estamos sendo um tubo de ensaio para as soluções que vão mostrar que isso é possível. O nosso grande diferencial é conseguir conectar as cadeias lá na base com o setor privado e com os governos em nível mais alto. A gente consegue estar com a cabeça no futuro, olhando para grandes tomadores de decisão, se relacionando com grandes empresas e grandes investidores, mas ao mesmo tempo ter uma reputação muito forte na base, um conhecimento construído de modo empírico em toda a nossa trajetória. Não aprendemos lendo livros, e sim na base. Isso tem um valor enorme, porque erramos pouco quando decidimos investir, quando construímos um projeto.

Paola: O ideal é que, economicamente, a Amazônia tenha maior relevância, porém não dentro da matriz econômica atual, e sim dentro de um modelo mais distribuído e contemplando produtos que derivam de iniciativas que valorizem a floresta em pé, trazendo meios de subsistência para quem dela depende. Nesse cenário futuro, o Idesam tem a oportunidade de ser referência no processo de construção, fortalecendo essas iniciativas com auxílio técnico e abertura de novos mercados.

“Somos o único país no mundo com a capacidade de conciliar um setor primário competitivo que preserva uma enorme floresta, que produz serviços ambientais para o mundo inteiro, e que deve ser remunerada por isso. O grande pulo é esse, conseguir monetizar a riqueza da floresta, transformá-la em ativo. Conservar a floresta e empacotar isso num programa ambicioso, bem estruturado, com investimento nacional, é uma visão possível para daqui a 15 anos. E o Idesam quer ser um grande vetor nisso. Estamos sendo um tubo de ensaio para as soluções que vão mostrar que isso é possível.”

LINHA DO TEMPO



photo: Acervo Idesam

2004

Criação legal do Idesam, ainda como Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas”, em 20 de setembro.

2006

Primeiro projeto do Idesam: “Elaboração do Plano de Gestão e identificação das ações prioritárias para implementação da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã”.

Idesam ganha 1º lugar no Prêmio Samuel Benchimol categoria Ambiental: Projeto Apuí Mais Verde.

Elaboração do diagnóstico socioeconômico da RDS do Uatumã.

2008

Co-gestão da RDS do Uatumã, com foco do Idesam no apoio à organização comunitária e ao manejo dos recursos naturais.

Validação Ouro do Projeto de REDD+ Juma: primeiro projeto de REDD+ do mundo validado no CCBA.

2010

Idesam inicia atividades no continente africano através de cooperação com NCRC/Grupo Katoomba.

Criação do Programa Manejo de Recursos Naturais (PMN).

Início do Projeto Empoderamento de Organizações de Base Florestal, capacitando 12 organizações do leste do Amazonas.

Criação do Programa Carbono Neutro (PCN).

Idesam passa a funcionar em uma nova sede, maior e mais adequada ao seu patrimônio humano.

Realização do “Seminário Governança Florestal no Amazonas: Cenários para a Consolidação do Manejo Florestal no Estado”.

Licenciados os primeiros planos de manejo florestal comunitários na RDS do Uatumã.

2005

Idesam inicia sua participação nas negociações da UNFCCC (Convenção Quadro das Nações Unidas para as Mudanças Climáticas).

Estruturação dos programas Mudanças Climáticas e Serviços Ambientais (PMC) e Unidades de Conservação (PUC).

2007

Iniciativa Amazonas. Idesam se torna observador oficial da UNFCCC.

Elaboração da Lei de Mudanças Climáticas do Amazonas, primeira lei estadual do gênero no Brasil.

2009

Aprovado o Plano de Gestão da RDS do Uatumã.

Idesam já é considerado uma das 20 maiores ONGs ambientalistas do Brasil.

Workshops Sul-Sul de REDD+ (África e América Latina).

Implementação da primeira auditoria contábil-financeira do Instituto.

Plano de Uso Público da RDS do Uatumã concluído: primeiro do país a incluir o planejamento da pesca esportiva.

2011

Aprovada, pelo Verified Carbon Standard (VCS), a metodologia de REDD+ “Desmatamento Não Planejado – VM0015”, da qual Idesam é co-autor.

Início do Projeto Semeando Sustentabilidade em Apuí (SSA).

Idesam é selecionado para apoiar a coordenação das atividades da Força Tarefa dos Governadores para Florestas e Clima (GCF) no Brasil.

Inauguração do escritório do Idesam em Apuí.

Validação do projeto de REDD+ Suruí: primeiro projeto de REDD+ no Brasil validado no VCS.

Idesam é finalista do Prêmio Greenbest na categoria ONG ambiental.



photo: Acervo Idesam

2012

Relatório “REDD+ nos estados da Amazônia” é lançado durante a Rio+20.

Idesam recebe menção honrosa da Aleam, por trabalhos desenvolvidos na Amazônia.

Idesam recebe “Mérito Ambiental” do IBDN, por trabalho desenvolvido na RDS Uatumã.

‘Pecuária verde’ começa a ser implantada em Apuí, no interior do Amazonas.

Estruturação da Incubadora de Negócios Florestais (INF) do Idesam.

2014

Membros do Idesam participam de mobilização para criação do Movimento Ficha Verde.

Novo aporte potencializa atividades do Projeto Gestão e Oportunidades Florestais, atingindo público superior a 3.000 pessoas.

Programa Manejo Florestal inicia atuação em agroecologia indígena, em comunidades de São Gabriel da Cachoeira e Maués.

Projeto Café é selecionado para publicação sobre boas práticas em produção sustentável do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

2016

Idesam muda nome para Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia.

Idesam elabora sua Teoria de Mudança, compartilhando seus sonhos para a Amazônia nos próximos cinco anos.

Foi um dos 15 selecionados para participar do desafio The Boat Challenge, realizado pela Coca-Cola Brasil em parceria com a Artemisia.

Vila do Matupi, no sul do Amazonas, é incluído nas ações de pecuária sustentável.

Produção de café agroecológico em Apuí é destaque em cinco publicações nacionais.

Em parceria com a estilista Chiara Gadaletta, Idesam inicia ação focada em artesanato como fonte de renda para comunitárias da RDS do Uatumã.

2018

Idesam adquire certificação de boas práticas de gestão pela Phomonta.

Escritório do Idesam em Manaus passa a abrigar a sede oficial do primeiro Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC) Maniva. O OPAC é o representante legal do Sistema Participativo de Garantia, que atua como uma certificadora coletiva para produtos orgânicos de seus membros.

Idesam cria a Iniciativa AmazonPec, que oferece modelo de manutenção e expansão de produção tecnicamente assistida de baixo impacto para a pecuária de corte e de leite com sistemas rotacionados e silvipastoris.

o Projeto Café foi reconhecido internacionalmente, ao se tornar o único projeto brasileiro finalista do prêmio mundial “Criando Valor Compartilhado”, da rede Ashoka.

o Idesam foi escolhido para coordenar a Comissão de Produção Orgânica (CPOrg) no Amazonas.

Idesam realiza primeira edição do Seminário Manejar.

Idesam coordena primeira edição do Fórum de Investimentos de Impacto e Negócios Sustentáveis na Amazônia.

Idesam estabelece, por meio da Conservação Internacional, parceria inédita com a banda Pearl Jam para compensar as emissões da turnê brasileira de 2018 da banda. 10 mil mudas foram plantadas na RDS do Uatumã.

Junto a outras organizações da sociedade civil, Idesam lança Observatório da BR-319.

2013

Idesam inaugura escritório em Piracicaba (SP).

Estudo avalia os 5 primeiros anos da implementação da Política Estadual de Mudanças Climáticas do Amazonas.

Idesam lança série de publicações voltadas para oportunidades de REDD+ no sul do estado.

Programa Gestão de Unidades de Conservação é selecionado para elaboração do Planos de Manejo de uma Floresta Nacional.

2015

Por meio de uma parceria com o IEF Amapá, Idesam inicia atuação em manejo florestal no estado.

Novo formato do Conselho Idesam é apresentado em junho.

Com apoio do Idesam, é lançado o Café Apuí Agroflorestal, produzido de maneira sustentável no sul do Amazonas.

Projeto analisa implementação do CAR e do SEUC no Amazonas.

Projeto Café ganha certificado de ‘Boas Práticas de Ater’, do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

Idesam recebe homenagem da Assembleia Legislativa do Amazonas pelos 10 anos de projetos na Amazônia.

2017

Realizado pela WWF Brasil, o concurso Desafio Ambiental escolheu – através de análise técnica e votos de público – o Programa Carbono Neutro como um dos melhores projetos brasileiros.

O Programa Carbono Neutro Idesam foi certificado como uma tecnologia social reconhecida pela Fundação Banco do Brasil e passou a integrar o Banco de Tecnologias da organização.

Por meio de ofício, o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Apuí reconhece o mérito do trabalho do Idesam na luta pela conservação das florestas no sul do Amazonas.

A Revista Época e o Instituto Doar classificam o Idesam como uma das 100 melhores ONGs do país, considerando quesitos como Transparência e Comunicação.

Por seu trabalho em prol do desenvolvimento da Amazônia, o Idesam recebeu certificado de Honra ao Mérito da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Caama/Aleam) durante a semana de Meio Ambiente.

Junto com USAID e CIAT, Idesam cria a Plataforma Parceiros Pela Amazônia.

Idesam é selecionado pela AMBEV para coordenar a Aliança Guaraná de Maués, que busca promover melhorias no município berço do guaraná.

Idesam é selecionado para liderar a revisão do plano de Manejo na Floresta Nacional (Flona) do Tapajós, no estado do Pará.

Em parceria com a Equipe de Conservação da Amazônia (Ecam) e as associações indígenas Gamebey e Kanindé, o Idesam iniciou um monitoramento das sete terras indígenas que compõem o Corredor Tupi-Mondé.

2019

Idesam inicia atuação no Tocantins, com projeto Campo Sustentável.

É realizada a primeira venda de copaíba com rastreio via QR Code.

Idesam lança campanha #LutePelaAmazônia.

Selecionado pela Suframa para coordenar o Programa Prioritário de bioeconomia no estado do Amazonas (PPBio), Idesam inicia formação de primeiro banco de projetos de bioeconomia.

Pelo Projeto Cidades Florestais, Idesam lança aplicativo de gestão florestal para produtores rurais.

Farm se une ao Idesam e lança coleção de roupa para celebrar trabalho de reflorestamento da Amazônia.

Foto:
Derek Mangabeira |
oferecimento FARM





COLHEITA



3,4 mil
famílias
beneficiadas
por nossos
projetos



Mais de **25**
municípios
da Amazônia
já receberam
ações do Idesam



100 mil
árvores plantadas
pela Amazônia



42 fóruns
e colegiados
com participação
do Idesam



115
publicações,
entre livros, cartilhas
e estudos sobre
temas relevantes
para a Amazônia.

16
premiações e
reconhecimentos
[idesam.org/
reconhecimentos/](https://www.idesam.org/reconhecimentos/)



106
eventos
realizados



Mais de **150**
parcerias
estabelecidas
nos projetos

11.4 VISÕES SOBRE O IDESAM

Em 2019, fizemos uma pesquisa simplificada com nossos parceiros ao longo dos nossos 15 anos de atuação, buscando colher percepções sobre governança, comunicação, atuação e legado. Compartilhamos aqui algumas delas.

“Integridade e honestidade intelectual.”

Denis Minev, Bemol

“A principal organização socioambiental nascida no século XXI.”

Rodrigo Junqueira, ISA

“Desenvolvimento do manejo comunitário e modelos produtivos de baixas emissões.”

Valmir Ortega, Conexsus

“Competência técnica e inovação.”

Luciana Villa Nova, Natura & Co

“Construção de desenvolvimento territorial atrelado a mecanismos de economia. Sempre inovando nos modelos e formatos, sem perder a missão de conservação ambiental como pano de fundo.”

Marcia Soares, Fundo Vale

“Referência no desenvolvimento local da Amazônia.”

Renata Truzzi, NESsT

“Fortalecimento de ações e políticas públicas do estado do Amazonas em relação ao desenvolvimento das cadeias de valor e conservação florestal. Grande contribuição para o fortalecimento do REDD+ no Brasil. Estudos incríveis como os da BR319, por exemplo. Inovação, ousadia, qualidade técnica e alto astral sempre.”

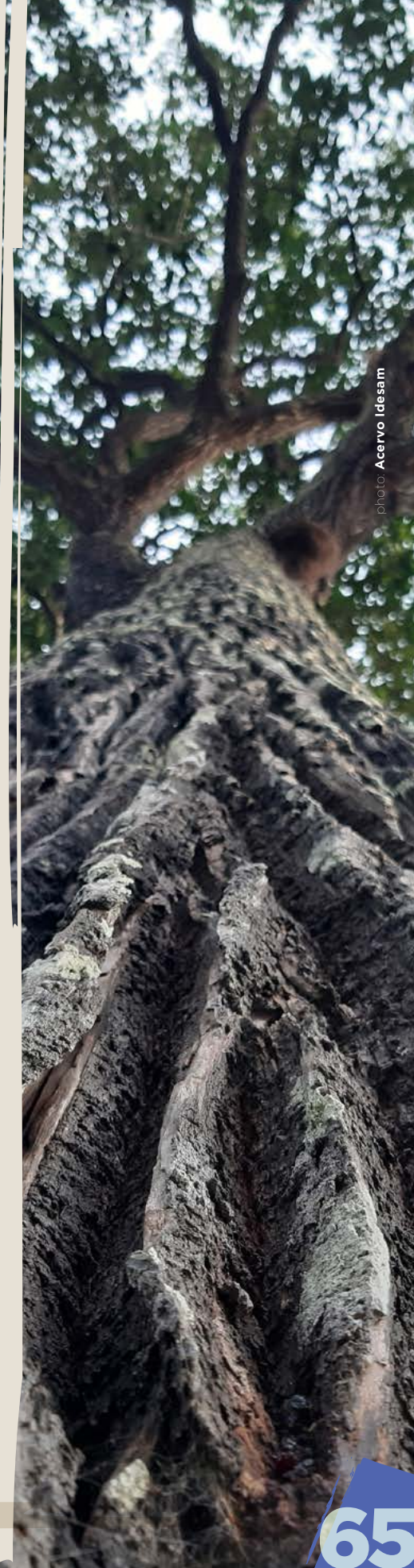
Marina Piatto, Imaflora

“O Idesam se tornou nesses 15 anos uma das principais ONGs de conservação e desenvolvimento sustentável da Amazônia. Com grandes resultados e méritos no trabalho.”

Rodrigo Freire, TNC

“Fomento a atividades econômicas sustentáveis e muitos estudos técnicos que contribuíram para qualificar o desenvolvimento da Amazônia.”

Gustavo Pinheiro, ICS



12. PARCEIROS

FINANCIADORES



PARCEIROS INSTITUCIONAIS



PARCEIROS TÉCNICOS



TRABALHO EM REDE



GENTE QUE ACREDITA NO NOSSO TRABALHO

- | | | |
|------------------------------|---|----------------------------------|
| • Acqua Investimentos | • Heather Treadway | • Nina Rengel Scheliga |
| • Ashman and Stubbs Limited | • Helena Vieira | • Pacha Mama Óleos |
| • Blue Bird Shoes | • Laion Pazian | • Renata Mendes |
| • Bradley Cohen | • Luciene Bastida | • Renato Torciano |
| • Camila Costa Galindo | • Lucas Neustadt | • Rodrigo Viana |
| • Carolina Bonacelli Baralti | • Marisa P Menezes | • Thomas Eichenberg Krahe |
| • Carolina Diniz Galassi | • Myrian Di Sálvio | • Three Score and Ten Web Design |
| • Eduardo Nogueira | • Nudie Jeans Co | • Tic Tac Festival |
| • Flávia Cerruti | Sandya Lang (Gerente de sustentabilidade) | |
| • Fuzzy Cracklins | | |

Conteúdo
Mônica Ribeiro/
Conteúdos & Afins

Design Gráfico
Luciano Schinke





idesam

